
ARQUIVO PESSOAL

POR FILIPE BRUMATTI DE SOUZA E EQUIPE

Engenheiro de Alimentos formado pela UNESP e com MBA em Gestão de Projetos pelo SENAI. Um dos sócios fundadores da MAPA.SA Consultoria e Análises Socioambientais e Responsável Técnico do Instituto ABIA de Meio Ambiente, entidade gestora de logística reversa de embalagens em geral.
E-mail: contato@mapa-sa.eco.br

***Colaborador desta edição:** Lucas Furlan

INDICADORES DO SETOR DE APARAS

Novembro de 2026: aparas seguem estáveis, importação recua e celulose sobe em dólar

O conjunto de dados referente a novembro de 2026 mostra um mercado de aparas com preços estáveis e importações em queda. Em outubro, o ondulado I ficou praticamente inalterado e o ondulado II subiu 0,3%, enquanto as aparas brancas recuaram pelo terceiro mês consecutivo nas três categorias. As importações de aparas caíram 43,7% frente a setembro, e o saldo comercial, ainda negativo pelo quinto mês seguido, encolheu de 2.428 para 203 toneladas. Os estoques nas fábricas seguiram no mesmo patamar do mês anterior, e as chuvas continuam restringindo a coleta. Os dados do IBGE de setembro mostram nova queda da indústria e da produção de bens de consumo, varejo em alta de 1,7% e recuperação em livros e papelaria, ao lado de uma queda de 14,7% em eletrodomésticos.

Indústria (IBGE)

A indústria geral recuou 0,8% em setembro frente a agosto, com ajuste sazonal, segunda queda mensal consecutiva (0,6% em agosto). Na comparação com setembro de 2025, o setor registrou queda de 2,5%, e o acumulado do ano ficou em alta de 0,4%, abaixo dos 0,8% apurados até agosto. A produção de bens de consumo, indicador mais diretamente ligado à demanda por embalagens à base de papel, caiu 0,8% na variação mensal, depois de queda de 1,5% em agosto, e 4,8% na comparação interanual, com o acumulado do ano passando de alta de 0,3% até agosto para queda de 0,2% até setembro. Dentro do grupo, os bens duráveis cresceram 3,8% frente a setembro de 2025, enquanto os semiduráveis e não duráveis, que reúnem os produtos embalados de consumo corrente, recuaram 6,3%. O resultado deixa a produção de bens finais abaixo do nível de um ano atrás e o acumulado de bens de consumo, antes positivo, agora no campo negativo.

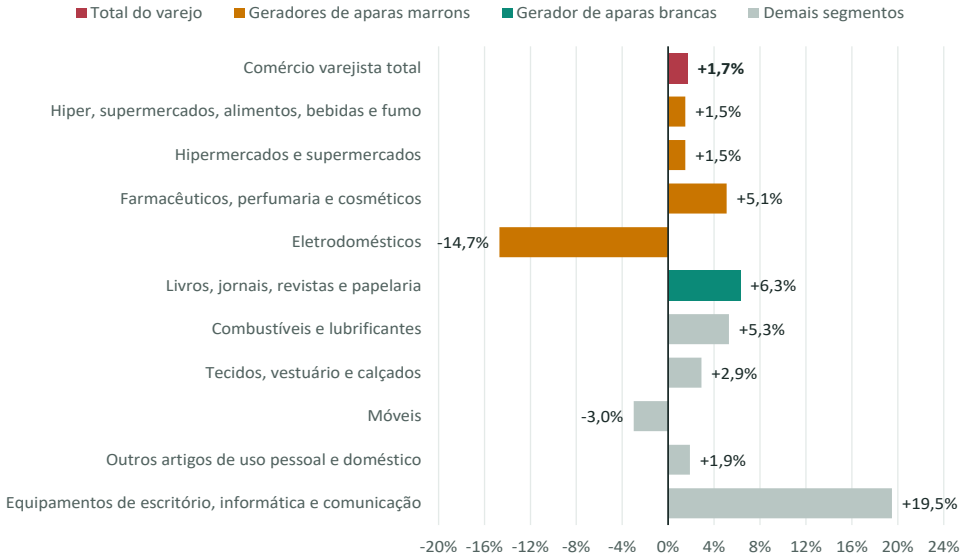
Comércio Varejista (IBGE)

O volume de vendas do varejo em setembro de 2026 ficou 1,7% acima do registrado em setembro de 2025, aceleração frente à alta de 0,4% de agosto, e praticamente estável na comparação com agosto (0,2%, com ajuste sazonal). Entre os ge-

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	set. 2026/ ago. 2026*	set. 2026/ set. 2025	Acumulado	
			no ano	últimos 12 meses
Bens de Capital	-1,9	-4,9	-5,0	-5,1
Bens Intermediários	-0,7	-1,3	1,2	0,7
Bens de Consumo	**-0,8**	**-4,8**	**-0,2**	**-0,1**
• Duráveis	0,7	3,8	2,5	1,1
• Semiduráveis e não duráveis	-1,2	-6,3	-0,7	-0,4
Indústria Geral	**-0,8**	**-2,5**	**0,4**	**0,2**

Fonte/*Source*: IBGE
*Com ajuste sazonal

Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por ramos de atividade

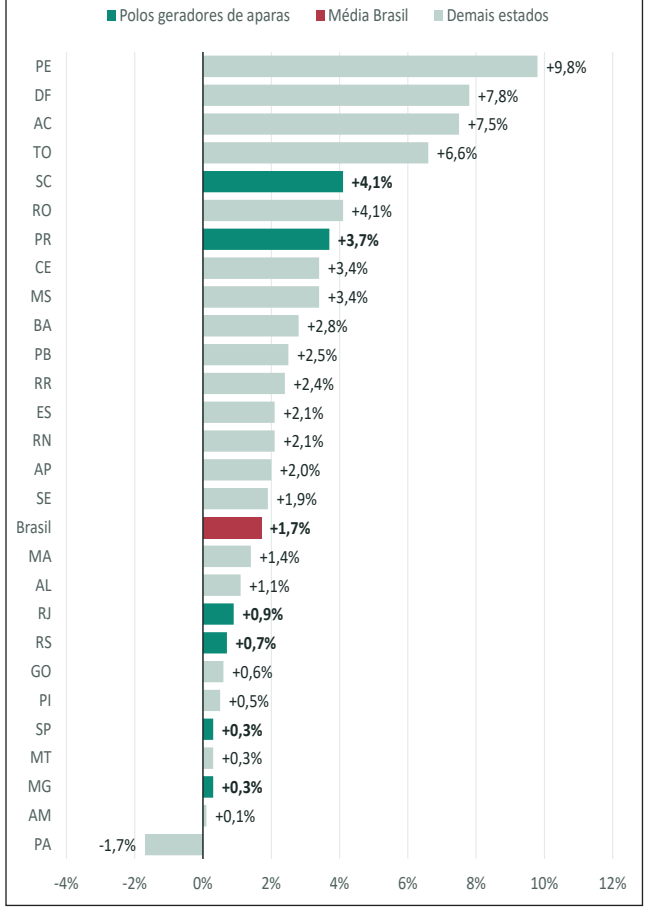


radores de aparas marrons, hipermercados e supermercados avançaram 1,5% na comparação interanual, acima dos 0,6% de agosto, e o segmento farmacêutico cresceu 5,1%. Eletrodomésticos recuaram 14,7%, terceira queda interanual consecutiva e a mais intensa da sequência (3,6% em julho e 10,1% em agosto). No segmento de aparas brancas, livros, jornais, revistas e papelaria cresceram 6,3%, segunda alta seguida, depois de 1,1% em agosto. Combustíveis e lubrificantes, que servem como indicador de custo logístico e não como gerador de aparas, subiram 5,3%. O varejo de setembro, com hipermercados e livros em alta e eletrodomésticos em queda, tende a chegar à geração de aparas ao longo dos próximos meses – porque o material leva tempo para aparecer na cadeia depois da venda – e não aos preços de outubro, que já ocorreram.

Varejo por Estado (acumulado do ano)

No acumulado do ano até setembro, o varejo brasileiro cresce 1,7% frente ao mesmo período de 2025, mesmo patamar de agosto e abaixo dos 1,8% até julho. Entre os principais polos geradores de aparas, São Paulo avançou de 0,0% para 0,3% no acumulado, deixando o patamar de julho e agosto, com alta de 3,0% em setembro na comparação com setembro de 2025, ainda abaixo da média nacional no acumulado. Minas Gerais registra 0,3% (0,4% até agosto) e o Rio Grande do Sul 0,7%, o mesmo valor de agosto, ambos abaixo da média do país. O Rio de Janeiro é o polo em maior desaceleração: acumula 0,9%, depois de 1,9% até julho e 1,4% até agosto, e recuou 3,6% em setembro na

Desempenho no volume de vendas no comércio brasileiro por estado*



Fonte: IBGE
***igual período do ano anterior**

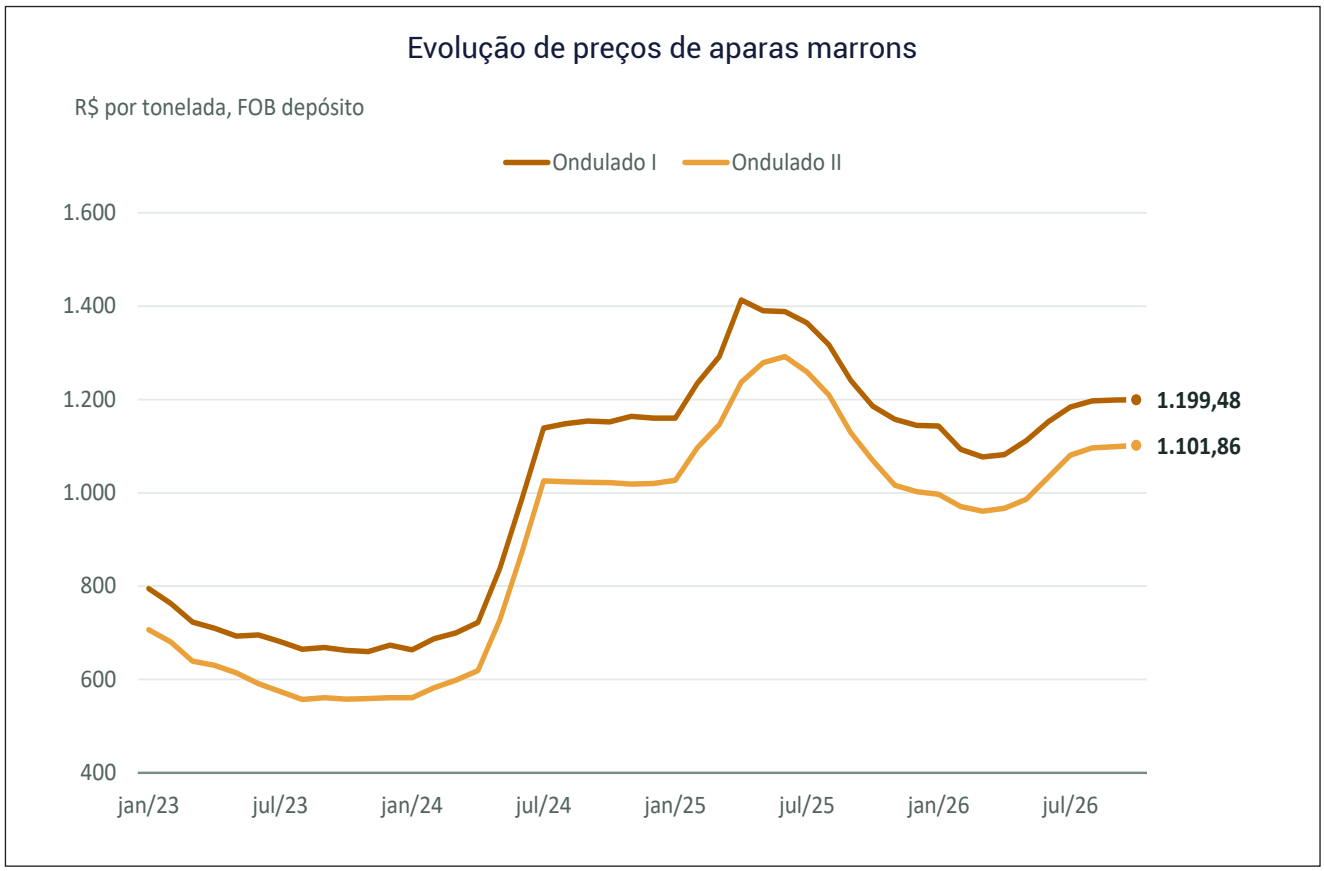
comparação com o mesmo mês do ano anterior. Paraná e Santa Catarina seguem como destaques, com altas de 3,7% e 4,1%, o Paraná voltando ao patamar de julho depois dos 3,4% de agosto. No mês, Paraná (5,7%), Santa Catarina (4,6%), São Paulo (3,0%) e Rio Grande do Sul (0,6%) cresceram sobre setembro de 2025, enquanto Minas Gerais (queda de 0,1%) e Rio de Janeiro ficaram no negativo.

Aparas Marrons

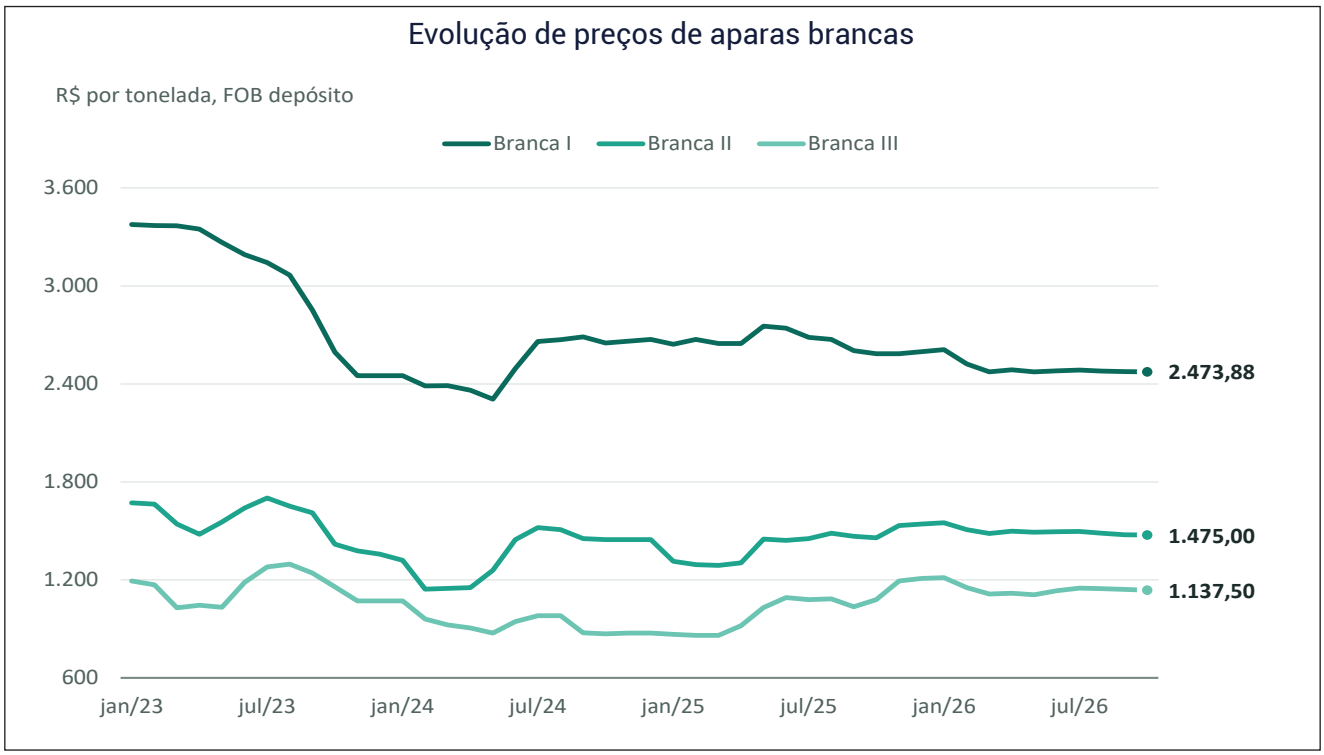
As aparas marrons praticamente não variaram em outubro. O ondulado I foi negociado em média a R$ 1.199,48 por tonelada FOB depósito, com variação de 0,0% frente a setembro, e o ondulado II a R$ 1.101,86 por tonelada FOB depósito, com alta de 0,3%. A desaceleração é nítida: o ondulado I subiu 2,7% em julho, 1,1% em agosto, 0,2% em setembro e agora ficou estável, enquanto o ondulado II subiu 4,6%, 1,4%, 0,2% e 0,3% nos mesmos meses, sétima alta mensal consecutiva desde abril, porém em ritmo mínimo. Em relação ao piso de março, o ondulado I acumula valorização de 11,4% e o ondulado II de 14,7%. Na comparação interanual, os dois voltam a ficar acima do mesmo mês do ano anterior, com altas de 1,1% e 3,0% sobre outubro de 2025, depois de 11 meses consecutivos abaixo do ano anterior. Os estoques nas fábricas ficaram onde estavam em setembro.

Aparas Brancas

As aparas brancas recuaram pelo terceiro mês consecutivo em todas as categorias. A branca I foi negociada em média a R$ 2.473,88 por tonelada FOB depósito, com recuo de 0,1%, variação que na prática indica estabilidade. A branca II registrou preço médio de R$ 1.475,00 por tonelada, com recuo de 0,1%, e a branca III foi comercializada em média a R$ 1.137,50 por tonelada, com recuo de 0,4%. Na comparação interanual, a branca I está 4,3% abaixo de outubro de 2025, a branca II está 1,1% acima e a branca III mostra alta de 5,3%. No acumulado do ano, as três categorias seguem abaixo do fechamento de 2025, com quedas de 4,7%, 4,3% e 6,0%, respectivamente. A celulose de fibra branqueada foi negociada em outubro a R$ 4.633,33 por tonelada, com queda de 0,4% em reais, terceira baixa mensal consecutiva, enquanto em dólares subiu 1,4%, para US$ 917,49 por tonelada. A diferença entre as duas moedas vem do câmbio usado na conversão, de cerca de R$ 5,14 em setembro e R$ 5,05 na cotação de 15 de outubro. Com o dólar mais alto desde essa data, a celulose em reais tende a acompanhar a alta em dólares, o que torna a fibra reciclada mais atrativa.



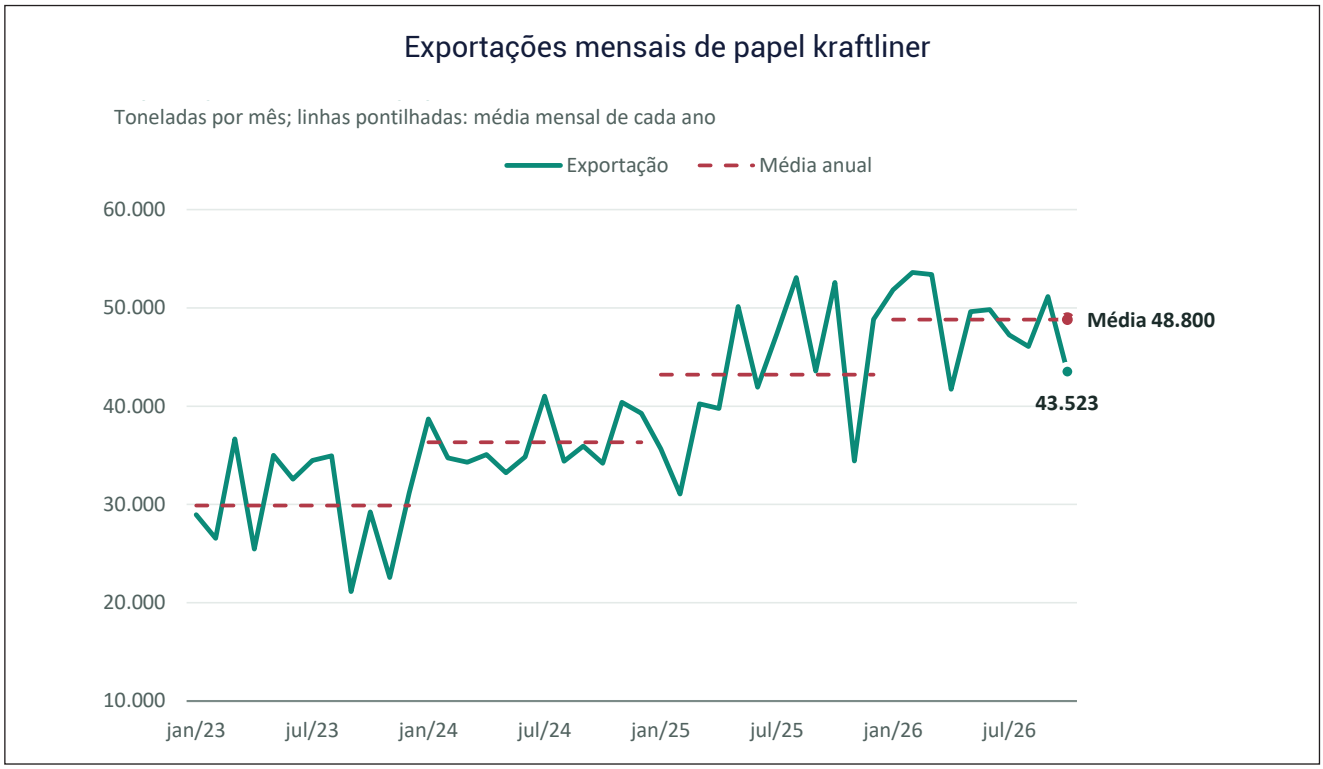
Fonte: Anguti Estatística



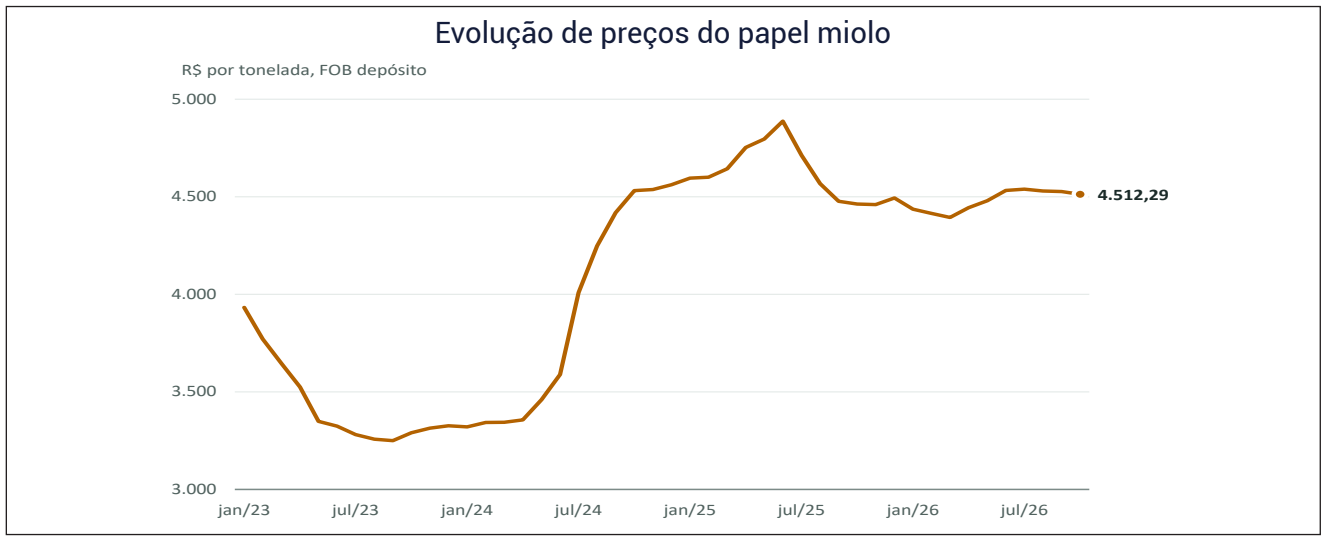
Fonte: Anguti Estatística

Exportações de Kraftliner

As exportações de kraftliner totalizaram 43.523 toneladas em outubro, volume 10,8% abaixo da média mensal de 2026, de 48.800 toneladas, e o segundo menor do ano, atrás apenas de abril (41.723 toneladas). Frente a setembro (51.150 toneladas), a queda foi de 14,9%, e frente a outubro de 2025 (52.589 toneladas), de 17,2%. No acumulado de janeiro a outubro, os embarques somam 488.004 toneladas, 12,1% acima das 435.397 toneladas do mesmo período de 2025.



Fonte: Secex



Fonte: Anguti Estatística

Papel Miolo

O papel miolo foi negociado em outubro em média a R$ 4.512,29 por tonelada FOB depósito, com recuo de 0,3% frente a setembro, terceira queda mensal consecutiva, todas pequenas (0,2% em agosto e 0,1% em setembro). Na comparação interanual, o preço está 1,1% acima de outubro de 2025 e, no acumulado do ano, 0,4% acima do fechamento de 2025. Em dólares, o miolo subiu 1,6% no mês, para US$ 893,15 por tonelada, na conversão pela cotação de 15 de outubro. O comportamento difere levemente do das aparas marrons, que ficaram estáveis ou em leve alta, e ambos operam em patamares estáveis.

Comércio Exterior de Aparas

A importação de aparas superou a exportação pelo quinto mês consecutivo em outubro, mas a diferença encolheu bastante. No mês, as importações totalizaram 2.033 toneladas, contra 1.829 toneladas exportadas, resultando em saldo negativo de 203 toneladas, ante 2.428 toneladas negativas em setembro. A importação caiu 43,7% frente a setembro (3.609 toneladas) e a exportação subiu 55,0% (1.180 toneladas em setembro). Na comparação com outubro de 2025, a importação cresceu 43,6% e a exportação caiu 27,6%. Pela tabela por tipo, a importação de aparas de ondulado foi de 1.989 toneladas no mês, cerca de 98% do total importado, e a exportação concentrou-se em outros tipos de aparas (1.666 toneladas). No acumulado do ano, as exportações somam 15.438 toneladas (alta de 9,4%) e as importações 16.273 toneladas (queda de 9,4%), e o saldo acumulado é negativo em 835 toneladas, ante saldo negativo de 3.841 toneladas no mesmo período de 2025. A queda das importações de aparas de ondulado em outubro vem junto de preços estáveis nas marrons, e o ritmo das importações continua sendo acompanhado nas próximas leituras.

A leitura integrada dos dados mostra um mercado de aparas com preços parados e menos pressão vinda do comércio exterior, com a coleta ainda restrita pelas chuvas. As marrons ficaram estáveis, as brancas recuam pelo terceiro mês, o miolo cede em ritmo pequeno e os estoques das fábricas estão estáveis. A celulose tem comportamento distinto em cada moeda, com queda em reais e alta em dólares, e a evolução do câmbio entra no radar como fator de custo da fibra virgem. Do lado da demanda, indústria e varejo de setembro seguem em direções diferentes, com queda da produção de bens de consumo e varejo em alta, concentrada em hipermercados, farmácias e livros, enquanto eletrodomésticos aprofundam a retração. No comércio exterior, o saldo negativo encolheu de forma expressiva com a queda das importações de aparas de ondulado, e os embarques de kraftliner ficaram abaixo da média do ano. Esse cenário combina com o ritmo mais calmo típico do último trimestre, e os pontos a acompanhar nas próximas leituras são o câmbio e o ritmo das importações. ■

MAPA.SA
CONSULTORIA E ANÁLISES SOCIOAMBIENTAIS

A **MAPA.SA** é uma empresa de consultoria em projetos socioambientais, especialmente na reciclagem de embalagens pós-consumo, com profissionais que há mais de 17 anos atuam na gestão de projetos, consultoria corporativa e desenvolvimento de sistemas. O Boletim Mensal da Anguti passou a ser administrado pela MAPA.SA desde janeiro de 2025. Mais informações: **www.mapa.sa.com**